



COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA - COELBA RESULTADOS | 2018

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	4
DESTAQUES	6
1. A COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA - COELBA.....	7
1.1. Estrutura Societária	7
2. AMBIENTE MACROECONÔMICO	7
3. AMBIENTE REGULATÓRIO	8
3.1 Nível Contratual das Distribuidoras.....	8
3.2 Mecanismo de Venda de Excedentes de Energia - MVE	8
3.3 Abertura do mercado.....	9
3.4 Eliminação de subsídios nas classes rural e serviço público.....	9
4. DESEMPENHO OPERACIONAL.....	10
4.1 Número de Consumidores	10
4.2 Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial	10
4.3 Energia Contratada.....	11
4.4 Energia Distribuída	11
4.5 Balanço Energético.....	13
4.6 Perdas.....	14
4.7 Arrecadação.....	15
4.8 Inadimplência.....	17
4.9 DEC e FEC	17
5 INVESTIMENTOS	19
5.1 Programa Luz para todos.....	20
6 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	21
6.1 Resultado do ano de 2018	21
6.2 Receita Operacional Bruta	21
6.3 Deduções da Receita Bruta	23
6.4 Custos e Despesas Operacionais	24
6.5 EBITDA (LAJIDA)	25
6.6 Resultado Financeiro.....	26
7 ESTRUTURA DE CAPITAL.....	28
7.1 Perfil da Dívida	28
7.2 Cronograma de Vencimento	28
8 PRÁTICAS DE GESTÃO.....	28
8.1 Remuneração de Acionistas	28
8.2 Governança Corporativa	28
8.3 Relações com Investidores	29

8.4	Gestão de Riscos	30
8.5	Gestão de Pessoas	31
8.6	Integridade e Ética.....	32
9	SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA.....	33
9.1	Educação e Cultura.....	34
9.2	Eficiência Energética.....	34
9.3	Inovação.....	34
9.4	Pesquisa e Desenvolvimento.....	35
9.5	Meio Ambiente	35
9.6	Instituto Neoenergia	35
10	PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS DO GRUPO NEOENERGIA.....	36
11	AUDITORES INDEPENDENTES	37
12	RATING	37
13	OUTROS DESTAQUES	38
13.1.	Tarifas	38
13.2.	Bandeiras Tarifárias	38
	DISCLAIMER.....	40

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

Em 2018, o Grupo Neoenergia apresentou resultados econômico-financeiros sólidos e ampliou seus negócios. Neste ano, a Neoenergia manteve o plano de investir continuamente na melhoria e na expansão da sua rede elétrica, além da ampliação de seu parque gerador, com um volume total de R\$ 4,4 bilhões investidos, sobretudo para atender os 13,8 milhões de clientes de suas quatro distribuidoras (Coelba, Celpe, Cosern e Elektro) – um universo de mais de 34 milhões de pessoas, quase 20% da população brasileira. Os resultados obtidos em 2018, e que passamos agora a apresentar, nos encorajam a prosseguir com o firme compromisso com a satisfação dos nossos clientes e com o desenvolvimento do Brasil.

Chegamos ao final de 2018 com o EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 4,6 bilhões, aumento de 47% em relação a 2017. Entre os fatores que impactaram positivamente esse resultado estão a incorporação plena da Elektro Holding as revisões tarifárias de Coelba e Cosern, definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em abril, e ainda os reajustes anuais de Celpe e Elektro, ocorridos, respectivamente, em abril e agosto. A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 27% e chegou a R\$ 26,0 bilhões. Já o lucro líquido atribuído aos acionistas controladores saltou de R\$ 406 milhões, em 2017, para R\$ 1,5 bilhão em 2018, um aumento de 278%.

Passamos a atuar em 18 estados brasileiros em 2018, sobretudo devido à expansão de nosso segmento de Transmissão, que dobrou de tamanho com a conquista, em dezembro, de quatro dos 16 lotes no leilão 04/2018 promovido pela Aneel. Fomos o maior destaque do certame, arrematando os lotes 1 (o maior em disputa), 2, 3 e 14, que incluem linhas e subestações nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

Em Distribuição, os investimentos de R\$ 3,5 bilhões, dedicados à modernização e expansão de nossa rede, trouxeram bons resultados em indicadores de qualidade. Pela primeira vez, desde 2009, todas as distribuidoras do grupo ficaram abaixo dos limites regulatórios estabelecidos pela Aneel para o indicador de Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC).

Importante destacar também os avanços nos projetos de inovação em Fernando de Noronha (PE) e de smart grid em Atibaia (SP). Em Noronha, a instalação do sistema de armazenamento da energia elétrica produzida pelas duas usinas solares. Já com relação ao projeto Energia do Futuro, em Atibaia e região, a implantação de uma rede privada de banda larga sem fio para operação de sistema elétrico atenderá a mais de 75.000 residências e empresas na região.

No segmento de Geração, fato marcante foi a conclusão das obras da UHE Baixo Iguaçu, no oeste paranaense. Com 350 MW de capacidade instalada, a usina foi autorizada pela Aneel, em janeiro de 2019, a colocar na fase de testes sua primeira turbina. O desenvolvimento do Complexo Eólico da Paraíba também merece destaque. Com a conquista, em dezembro de 2017, de nove parques em leilão da Aneel, a Neoenergia avançou em 2018 na implantação de um dos mais importantes complexos de geração eólica do país, com 18 parques no total.

Lançado em novembro, com a inauguração da iluminação do Forte de Cinco Pontas em Recife, o Instituto Neoenergia consolida o braço de atuação social do grupo, reunindo todas as nossas iniciativas de apoio a projetos sociais, culturais e ambientais, sob a égide dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Para coroar um ano promissor, a Neoenergia ficou em primeiro lugar no ranking Transparência em Relatórios Corporativos 2018, entre as maiores 100 empresas e os dez maiores bancos do Brasil, feito pela Transparência Internacional. A nota média das empresas foi de 5,7, em uma escala de 0 a 10. A Neoenergia, cumprindo 100% dos requisitos avaliados, recebeu a nota máxima. Esse prêmio nos enche de orgulho, pois consagra a transparência e a correção com que demonstramos, como agora, nossos resultados anuais a nossos acionistas e à sociedade em geral.

DESTAQUES

DESTAQUES ¹	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Receita Operacional Bruta	13.262.792	11.764.954	1.497.838	12,73%
Receita Operacional Líquida	9.237.364	8.141.238	1.096.126	13,46%
Margem Bruta	2.833.354	2.404.555	428.799	17,83%
EBITDA	1.568.064	1.076.845	491.219	45,62%
Resultado Financeiro	(387.036)	(476.692)	89.656	(18,81%)
Lucro Líquido	638.557	177.044	461.513	260,68%
Margem Bruta (%)	21,36%	20,44%	-	0,92 p.p.
Margem EBITDA (%)	16,98%	13,23%	-	3,75 p.p.
Margem Líquida (%)	6,91%	2,17%	-	4,74 p.p.
Indicadores Operacionais	2018	2017	2018 X 2017	
Volume de fornecimento para mercado cativo (GWh)	16.522	16.264	258	1,58%
Consumo de energia na área de concessão (GWh)	20.122	19.620	502	2,56%
Número de Clientes	5.993.406	5.900.504	92.902	1,57%
DEC anualizado (horas)	14,44	19,83	(5)	(27,18%)
FEC anualizado (interrupções)	6,44	8,23	(2)	(21,75%)
Perdas de Distribuição (%)	14,75%	14,27%	0,48	3,36

(1) Em R\$ mil

Indicadores Financeiros	2018	2017	Varição
Dívida Líquida/EBITDA ⁽¹⁾	3,18	3,96	(0,78) p.p.
EBITDA/Resultado Financeiro	4,05	2,26	1,79 p.p.
Rating Corporativo (S&P)	AAA	AA-	

(1) Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

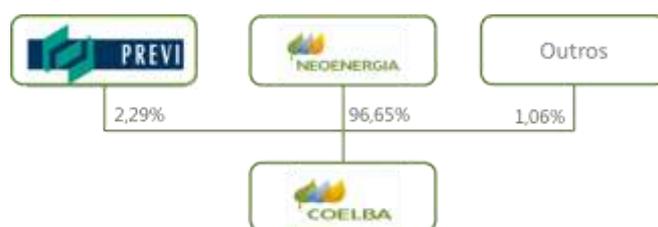
- **A COELBA encerrou o período com EBITDA de R\$ 1.568.064 mil, aumento de 45,62% em relação ano de 2017 e Lucro Líquido de R\$ 638.557 mil, crescimento de 260,68%;**
- **Os indicadores de Qualidade DEC e FEC encerram o ano de 2018 abaixo do limite regulatório, o DEC apurado foi de 14,44h, quando o limite regulatório para o período foi de 14,50h e o FEC encerrou em 6,44x e o limite para o mesmo período foi de 8,23x;**
- **Outro importante destaque da Coelba em 2018 foi a melhora do seu perfil de endividamento. Mesmo mantendo seus altos níveis de investimento o indicador Dívida Líquida/EBITDA da Companhia passou de 3,96% em 2017 para 3,18% em 2018.**

1. A COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA - COELBA

A Coelba detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia, e aos municípios de Delmiro Gouveia no Estado de Alagoas e Dianópolis no Estado de Tocantins, abrangendo uma área de concessão de 563 mil km².

1.1. Estrutura Societária

Em 31 de dezembro de 2018, a estrutura societária da Coelba era a seguinte:



2. AMBIENTE MACROECONÔMICO

Em 2018, a economia brasileira foi marcada pelo baixo crescimento e por grandes incertezas geradas tanto por eventos internos quanto externos. Externamente, a guerra comercial entre EUA e China e o aumento da taxa de juros americana pelo FED desaceleraram a economia mundial. Internamente, a greve dos caminhoneiros e as incertezas sobre as eleições frustraram as expectativas de crescimento.

Conforme dados do boletim Focus, a previsão de aumento do PIB brasileiro no início de 2018 estava na faixa de 2,7%. Em junho, após a greve, a expectativa de crescimento já havia reduzido para 1,5% e, sem mostrar sinais de recuperação, fechou o ano com uma expectativa de apenas 1,3% de crescimento em relação ao ano anterior.

O saldo da balança comercial foi positivo, apesar de um resultado agregado anual inferior ao de 2017. Foi registrado um superávit de, aproximadamente, R\$ 58 bilhões, condizente com as previsões do Governo que esperava, no início de 2018, um superávit em torno de R\$ 50 bilhões. Esse saldo foi resultado de um aumento de 10,2% no nível de exportações e de 20,2% nas importações, em comparação a 2017.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, um dos indicadores que medem o nível de inflação no Brasil, iniciou o ano com previsão de 3,93% para 2018 e se manteve estável, terminando o ano com uma expectativa de 3,69%, de acordo com o Boletim Focus do Banco Central do Brasil. No entanto, o preço dos combustíveis, em particular do diesel, manteve a tendência crescente iniciada em 2017. Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo – ANP, o preço do diesel para revenda subiu 7,5% entre os meses de janeiro e maio de 2018. Tal aumento de preços foi um dos principais motivadores da greve dos caminhoneiros no final de maio, que impactou o desempenho econômico do terceiro trimestre.

O IBOVESPA, índice que reflete o comportamento do mercado de ações brasileiro, acumulou uma variação positiva de 15,03% em 2018. Apesar de apresentar oscilações, registrando um

valor mínimo de 69.068,77 pontos em junho, seguiu um ritmo de alta e alcançou a máxima do ano, 91.242,22 pontos, no pregão de 03 de dezembro. O índice fechou o ano em 87.887,26 pontos.

As projeções para 2019 se mantêm constantes. O Banco Central divulgou em boletim uma previsão de crescimento do PIB na faixa de 2,50%. O Comitê de Política Monetária - COPOM publicou, em fevereiro deste ano, sua ata de reunião com as expectativas para os indicadores macroeconômicos. A taxa de juros SELIC foi fixada em 6,5% para 2019 e a taxa de câmbio deve se manter estável, na faixa dos R\$ 3,70. Com este cenário, a projeção do COPOM é de que o IPCA situe-se em torno dos 3,9% em 2019.

No mercado de energia, dados da Empresa de Pesquisa Energética – EPE mostram aumento no consumo nacional de energia. No comparativo de 12 meses, divulgado em dezembro de 2018, o consumo total de energia cresceu 1,1%, com resultado positivo em todas as classes de consumo (residencial, industrial, comercial e outros), puxado, principalmente, pelo setor industrial e pelo setor residencial, com aumento no consumo de 1,3% e 1,2%, respectivamente.

3. AMBIENTE REGULATÓRIO

3.1 Nível Contratual das Distribuidoras

Para o ano de 2018, a Coelba fez uso dos mecanismos existentes pela ANEEL e MME para gerir seu portfólio contratual.

A Companhia encerrou o ano, de 2018, com uma posição contratual de 3,16%, o que representa 73,69MW médios de sobra contratual. Esses excedentes são liquidados no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”), ao valor de PLD do respectivo período. Até uma sobrecontratação de 5% os efeitos econômicos são repassados para a tarifa. O volume que exceder poderá constituir ganho ou perda econômica para a Companhia em função da diferença entre o valor do Preço de Liquidação das Diferenças (“PLD”) a cada período no respectivo submercado e o preço médio da energia contratada. A energia foi adquirida a um custo médio total acumulado de R\$ 196,78/MWh, enquanto o PLD médio do Nordeste em 2018 foi de R\$ 273,90/MWh. Como a posição de compra de energia Coelba ficou dentro dos limites de repasse regulatório, não há impacto no resultado da Companhia.

3.2 Mecanismo de Venda de Excedentes de Energia - MVE

Em 10 de julho de 2018, a ANEEL aprovou os critérios para processamento do MVE, assunto debatido por meio da Audiência Pública nº 70/2017 e regulamentado através da Resolução Normativa 824/2018, da mesma data. Esta ação é fruto da Lei nº 13.360/2016 (alterou a Lei nº 9.074/1995), que permitiu distribuidoras venderem ao mercado livre energia lastreada pelo excesso de contratação para atendimento à totalidade do mercado.

No dia 31 de outubro de 2018, foi publicado pela ANEEL o aviso de Audiência Pública nº 49/2018 que trata das regras de comercialização de energia elétrica para atendimento à Resolução Normativa nº 824/2018, referente ao MVE, cujo resultado foi disponibilizado através da Nota Técnica nº 191/2018 – SEM/ANEEL de 23 de novembro de 2018. No dia 04 de dezembro de 2018 as regras foram regulamentadas pela ANEEL através da Resolução Normativa nº 833/2018, sendo alterados os cadernos das Regras de Comercialização.

A primeira declaração no MVE, referente ao produto de três meses, ocorreu no dia 26 de dezembro de 2018, sem participação das distribuidoras do Grupo Neoenergia. Conforme calendário da CCEE, as declarações ocorreram dia 14 de janeiro de 2019 e 21 de janeiro de 2019, respectivamente produto de 11 meses e 5 meses. Dentre as distribuidoras do Grupo Neoenergia apenas a Elektro participou vendendo sobras de energia neste mecanismo, logrando 100% de êxito na venda.

3.3 Abertura do mercado

A portaria do Ministério de Minas e Energia (“MME”) nº 514, de 27 de dezembro de 2018 regulamenta o disposto no art. 15, § 3º, da Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, com o objetivo de diminuir os limites de carga para contratação de energia elétrica por parte dos consumidores. Em síntese, a partir de 1º de julho de 2019, os consumidores com carga igual ou superior a 2,5 MW, atendidos em qualquer tensão, poderão optar pela compra de energia elétrica a qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional. No início de 2020 esse limite cai para 2,0 MW.

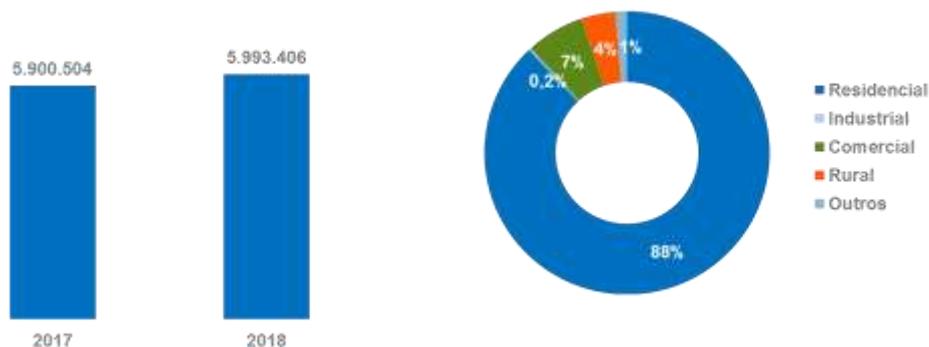
3.4 Eliminação de subsídios nas classes rural e serviço público

A Presidência da República e o Ministério de Minas e Energia assinaram Decreto nº 9.642, de 27 de dezembro de 2018, que elimina subsídios nas contas de luz considerados estranhos ao setor elétrico. Os descontos dados na energia elétrica consumida pela classe rural, serviço público de água, esgoto e saneamento são pagos por todos os consumidores de energia elétrica por meio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), mesmo não apresentando benefícios diretos ao setor elétrico. O objetivo do Decreto é reduzir esses descontos em uma transição de cinco anos para eliminação total. A partir de janeiro de 2019 serão reduzidos em 20% ao ano até sua extinção.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

4.1 Número de Consumidores

Em 2018, a Coelba alcançou o patamar de 5.993.406 consumidores ativos, registrando crescimento de 1,6%, representando incremento de 92.902 novos clientes, em relação ao ano anterior.



Número de Consumidores						
Descrição	2018	2017	Participação no Total %		2018 / 2017	
			2018	2017	Dif.	%
Residencial	5.271.396	5.198.133	87,96%	88,10%	73.263	1,41%
Industrial	14.316	14.726	0,24%	0,25%	(410)	(2,78%)
Comercial	396.707	382.871	6,62%	6,49%	13.836	3,61%
Rural	231.892	226.202	3,87%	3,83%	5.690	2,52%
Outros	78.599	78.100	1,31%	1,32%	499	0,64%
Poder Público	48.060	48.272	0,80%	0,82%	(212)	(0,44%)
Iluminação Pública	17.338	17.105	0,29%	0,29%	233	1,36%
Serviço Público	13.201	12.723	0,22%	0,22%	478	3,76%
Subtotal	5.992.910	5.900.032	100,00%	100,00%	92.878	1,57%
Consumo Próprio	494	470	0,01%	0,01%	24	5,11%
Suprimento	2	2	0,00%	0,00%	-	-
Total	5.993.406	5.900.504	100,00%	100,00%	92.902	1,57%

4.2 Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial

A Resolução ANEEL nº 414/2010 define o conceito de consumidores de baixa renda, caracterizada por tarifas diferenciadas de consumo de energia elétrica, subsidiadas por um benefício criado pelo Governo Federal e regulamentado pela Lei nº 12.212 e pelo Decreto nº 7.583, que consiste em um desconto no pagamento da conta de energia elétrica.

Considerando os critérios estabelecidos, estes correspondem a 18,36% do total de consumidores residenciais da Coelba, enquanto que os consumidores residenciais normais representam 81,64%.

Em função desta Lei, a Coelba alcançou em dezembro de 2018 um total de 967.704 clientes cadastrados com a tarifa subsidiada, redução de 12,58% em comparação ao ano de 2017, como consequência da atualização da base de clientes realizada pela Aneel, mensalmente.

Número de Consumidores Residenciais						
Descrição	2018	2017	Participação no Total %		2018 / 2017	
			2018	2017	Dif.	%
Convencional	4.303.692	4.091.116	81,64%	78,70%	212.576	5,20%
Baixa Renda	967.704	1.107.017	18,36%	21,30%	(139.313)	-12,58%
Total	5.271.396	5.198.133	100,00%	100,00%	73.263	1,41%

4.3 Energia Contratada

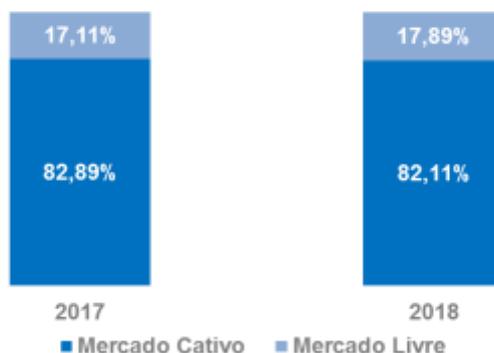
A energia contratada para atender ao mercado da Coelba em 2018, totalizou 21.104 GWh, o que representa um decréscimo de 0,78% em relação a 2017. Esta queda foi decorrente do encerramento dos contratos que alcançaram o fim da vigência e do esforço da distribuidora para enquadrar a sua sobra contratual nos limites regulatórios por meio dos processamentos de redução e/ou cessão contratual, homologados pelo regulador. A energia foi adquirida a um custo médio total acumulado de R\$ 196,78/MWh, enquanto o PLD médio do Nordeste em 2018 foi de R\$ 273,90/MWh.

Em 2018, a Coelba teve uma sobra contratual de 3,16%, o que representa 73,69MW médios. Esta sobra não constitui perda uma vez que sobrecontratações de até 5% acima do requisito de carga podem ter os seus efeitos econômicos repassados para a tarifa final por configurar-se como margem aceitável de risco de contratação, segundo regra da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

4.4 Energia Distribuída

Em 2018, a energia distribuída pela Coelba totalizou 20.122 GWh, sendo 82,1% referente ao consumo do mercado cativo e 17,9% do mercado livre. Em relação a 2017, a energia distribuída apresentou um aumento de 2,6%.

Energia Distribuída (GWh)						
Descrição	2018	2017	Participação no Total %		2018 / 2017	
			2018	2017	GWh	%
Mercado Cativo	16.522	16.264	82,11%	82,89%	258	1,58%
Mercado Livre	3.600	3.356	17,89%	17,11%	244	7,28%
Total	20.122	19.620	100,00%	100,00%	502	2,56%



FATURAMENTO DE ENERGIA POR CLASSE	2018		2017		Variação (%) 2018 / 2017	
	R\$ Mil	GWh	R\$ Mil	GWh	Receita	Volume
Residencial	4.892.372	7.025	4.196.961	6.828	16,57%	2,88%
Convencional	4.377.563	5.805	3.721.495	5.530	17,63%	4,97%
Baixa Renda	514.809	1.220	475.466	1.298	8,27%	(6,01%)
Industrial	859.466	1.576	803.505	1.688	6,96%	(6,66%)
Comercial	2.382.826	3.299	2.073.650	3.234	14,91%	2,01%
Rural	665.381	1.956	575.030	1.997	15,71%	(2,06%)
Poder Público	449.611	735	381.435	702	17,87%	4,67%
Iluminação Pública	360.038	1.156	296.807	1.079	21,30%	7,16%
Serviço Público	264.101	760	221.161	720	19,42%	5,55%
Fornecimento Não Faturado	23.867	-	999	-	N/A	-
Mercado Cativo (A)	9.897.662	16.505	8.549.548	16.247	15,77%	1,59%
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo	(5.158.108)	-	(4.322.559)	-	19,33%	-
Subvenção à tarifa social baixa renda (B)	750.817	-	644.207	-	16,55%	-
Consumo Próprio (C)	-	16	-	16	-	(2,53%)
Fornecimento de Energia Total	5.490.371	16.521	4.871.196	16.264	12,71%	1,59%
Mercado Livre (D)	359.716	3.600	319.355	3.356	12,64%	7,28%
Faturamento Total = (A + B + C + D)	11.008.195	20.122	9.513.110	19.620	15,72%	2,56%

Em 2018, apesar da lenta recuperação econômica da Bahia, fatores climáticos ajudaram a elevar o consumo da Coelba, contribuindo para o crescimento do mercado cativo em 1,6%, na comparação com 2017. Todas as classes de consumo apresentaram crescimento em 2018, à exceção das classes Rural e Industrial cativa, sendo esta última impactada pela migração de consumidores para o ACL, conforme detalhado, a seguir:

A classe residencial apresentou em 2018 um crescimento de 2,9%, comparado com 2017, em função do incremento de novos clientes na base da empresa. Além disto, também contribuiu o aumento da temperatura média em 0,40°C na comparação com 2017, atingindo um valor médio de 25,63°C em 2018 com conseqüente aumento da sensação térmica.

O consumo da classe comercial cativa registrou em 2018 um crescimento de 2,0% e a classe comercial total registrou um desempenho 3,3% superior a 2017. Assim como a classe residencial, a comercial também sofreu influência do aumento da temperatura no estado.

A classe industrial cativa, que tem sido impactada pela migração de consumidores para o mercado livre, apresentou uma queda de 6,7%. E a classe industrial total (cativa + livre) cresceu 1,5% em 2018, frente a 2017, acompanhando o comportamento da produção física no estado, que acumulou crescimento de 0,8% até nov/18, com relação ao acumulado até nov/17 (Fonte: IBGE).

A classe rural, que apresenta seu comportamento muito vinculado às condições pluviométricas das Regiões Norte e Oeste do estado e intensivas em irrigação, decresceu 2,1% no ano de 2018, em comparação com 2017. O ano de 2018 foi caracterizado por um aumento de 29,9% no volume de chuvas, com relação a 2017.

As classes Serviço Público, Poder Público, Iluminação Pública e Uso Próprio, que representam 16,1% do mercado cativo, apresentaram um crescimento de 5,9% em 2018 em relação a 2017. Este resultado foi influenciado principalmente pelos segmentos de Iluminação Pública (+7,2%) e Serviço Público (+5,5%), com intensificação da energia recuperada nessas classes.

4.5 Balanço Energético

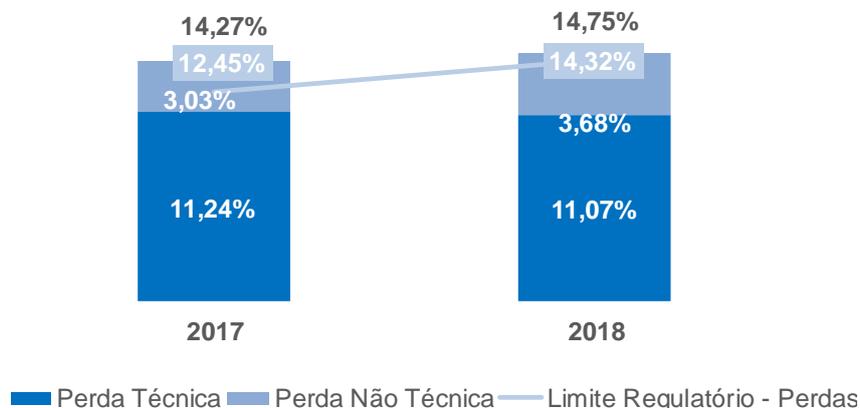
A energia injetada, que é a energia fornecida aos clientes próprios da distribuidora e às concessionárias de fronteira acrescida da energia para atendimento aos clientes do ambiente livre e das perdas no sistema de distribuição, atingiu o patamar de 23.616 GWh em 2018, crescimento de 2,9% com relação a 2017. Do total da energia injetada, 70,0% foi destinada ao consumo do mercado cativo e 15,2% para o consumo do mercado livre. O mercado livre exigiu a entrega de 3.600 GWh de energia no ano, crescimento de 6,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	2018	2017	Variação	
			Dif.	%
Venda de energia	16.522	16.268	253	1,56%
Fornecimento	16.522	16.268	253	1,56%
Suprimento para agentes de distribuição	10	59 -	49	-83,06%
Consumidores Livres/Dist./Ger.	3.600	3.356	244	7%
Mercado Atendido	20.132	19.684	448	2,28%
Perdas na Rede Básica	454	497	(43)	-8,68%
Perdas na Distribuição	3.484	3.275	209	6,38%
Perdas Técnicas	2.618	2.579	39	1,50%
Perdas Não Técnicas (PNT)	866	696	170	24,46%
PNT/Energia Requerida (%)	3,6%	3,0%	27,7%	0,21 p.p.
Perdas Totais	3.938	3.772	166	4,40%
Perdas Totais/ Energia Requerida %	16,4%	16,1%	0,3%	0,02 p.p.
Total	24.070	23.456	614	2,62%

4.6 Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, que correspondem à diferença entre as perdas globais e as perdas técnicas. Nesta parcela de perdas não técnicas são considerados, portanto, os furtos de energia, defeito em equipamentos de medição, erros no processo de faturamento, unidades consumidoras sem equipamento de medição etc.

As perdas de energia são acompanhadas pela Coelba por meio do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos os índices da Coelba.

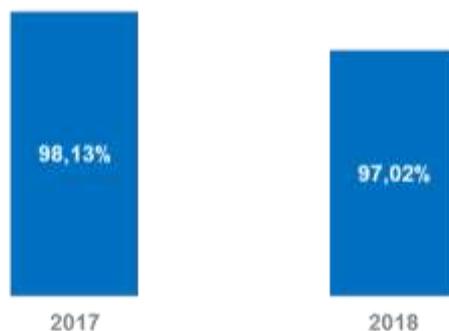


O Índice de Perdas 2018 apresentou um aumento de 0,48 p.p em relação ao ano anterior, passando de 14,27% para 14,75%, e ficando acima do limite regulatório de 14,32%. A Companhia vem atuando fortemente no Plano de Redução de Perdas e, em 2018, as principais realizações foram:

- (i) Realização de 169 mil inspeções, com uma recuperação total de 123,8 GWh em energia;
- (ii) Regularização de 9,3 mil ligações clandestinas, contribuindo para redução do número de inadimplentes, cortados e auto-religados, além da recuperação de créditos;
- (iii) Atuação em áreas de perdas elevadas com instalação de sistema de medição centralizada em mais de 3,6 mil clientes;
- (iv) Atualização de mais de 371,4 mil pontos de iluminação pública através do levantamento cadastral e mais 74,9 mil pontos através de ação de fiscalização do parque de iluminação pública, com uma recuperação total de 70,0 GWh em energia;
- (v) Substituição de 127,7 mil medidores obsoletos e defeituosos.
- (vi) Ações coordenadas em conjunto com forças policiais.

4.7 Arrecadação

O desempenho da arrecadação é medido pelo Índice de Arrecadação – IAR, definido pelo quociente do valor total arrecadado com energia elétrica e títulos, inclusive de exercícios anteriores, em relação aos valores faturados por fornecimento de energia no exercício. No gráfico, a seguir, é apresentado o resultado de 2018 (acumulado nos últimos 12 meses) e seu comportamento em relação ao mesmo período do ano anterior.



Por ser um indicador muito sensível ao faturamento, o seu desempenho acumulado dos últimos 12 meses de 2018, foi impactado pelos seguintes fatores:

- Maior acionamento das bandeiras tarifárias quando comparado ao mesmo período de 2017, devido ao impacto do custo com energia elétrica que por sua vez foi provocado pelo cenário hidrológico desfavorável. O maior volume de acionamento da bandeira vermelha 2 ao longo do ano de 2018, provocou um acréscimo no custo ao consumidor, quando comparado ao ano de 2017. Em 2018, faturamos com bandeira vermelha 2 durante cinco meses do ano (de julho a outubro) e em 2017 apenas dois meses (outubro e novembro)..
- Reajuste tarifário médio concedido em 2018 de 15,42%, enquanto que em 2017 foi de 2,82%, ocasionando um acréscimo na tarifa do consumidor.

Apresentamos a seguir as principais ações de combate à inadimplência:

- (i) Otimização das ações de suspensão do fornecimento por meio de atuação em concentrações georeferenciadas. Foram realizadas 840 mil suspensões em 2018;
- (ii) Melhoria da eficiência e intensificação das ações administrativas, tais como negativação, assessorias de cobrança e negociações com órgãos do Poder Público e de Grandes Clientes;
- (iii) Parametrização do processo de cobrança, tornando as ações sistemáticas para os Grandes Clientes;
- (iv) Ações de cobrança e campanhas direcionadas aos clientes com opção de pagamento em débito automático, com o objetivo de incrementar a base de clientes nesta modalidade e elevar a recuperação do débito;
- (v) Implantação de novas tecnologias com o objetivo de disponibilizar a opção de pagamento das faturas de energia por meio do cartão de débito e ainda, para clientes com duas ou mais faturas em aberto, o parcelamento por meio do cartão de crédito.

Todas as ações de cobrança são pautadas por modelos estatísticos que avaliam a propensão de pagamento do cliente, permitindo assim adotar estratégias diferenciadas de acordo com o perfil do cliente.

4.8 Inadimplência

A inadimplência é medida pela relação entre valor provisionado (PECLD) e o faturamento da Companhia, anualizado. Em 2018, essa razão foi de 0,79% na Coelba, valor anualizado, refletindo resultado no 4T18 contabilizando os últimos 12 meses, sendo abaixo do limite regulatório que é de 1,16%.

A provisão de inadimplência (PECLD) representa o reconhecimento antecipado do risco de não recebimento de um faturamento. A PECLD é lançada nas demonstrações financeiras das empresas como uma despesa, impactando negativamente o resultado.

Segue evolução do PECLD da Coelba para 2017 e 2018:



Abaixo destacamos as ações de cobrança realizadas pela Companhia para o ano de 2018:

Ações	2018
Cortes	839.597
Recortes	89.839
URA/SMS	13.277.468
Negativação	7.399.684
Assessoria	1.320.329

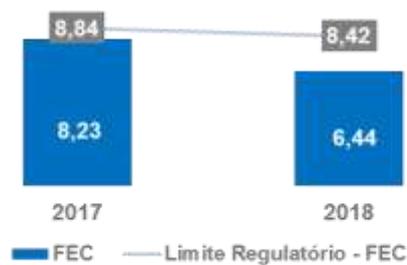
4.9 DEC e FEC

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor e FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor, que aferem respectivamente a duração média das interrupções e a quantidade média de interrupções por consumidor.

No ano de 2018, a Coelba registrou para o indicador DEC o valor de 14,44 horas, uma queda de 27,18% em relação a 2017, quando foi de 19,83 horas.



O indicador FEC atingiu o valor de 6,44 interrupções, registrando uma queda de 21,75% em relação a 2017, quando registrou 8,23 interrupções.



Em 2018, mantivemos nosso foco na busca de melhoria dos indicadores de qualidade, e como resultado, conseguimos enquadrar o indicador DEC no limite regulatório. Esse enquadramento foi reflexo dos investimentos no sistema elétrico e da melhoria das práticas de manutenção realizados nos últimos anos. O indicador do FEC continuou apresentando desempenho enquadrado aos limites regulatórios estabelecidos pela ANEEL.

5 INVESTIMENTOS

Até o final do ano de 2018, a Coelba investiu montante total de R\$ 1.827.663 mil e investimento líquido de R\$ 1.625.328 mil, aumento líquido total de R\$ 201.465 mil em comparação ao ano anterior que foi de R\$ 1.423.863 mil:

Natureza Investimento	2018	2017
Expansão de Rede	805.227	662.760
Programa Luz Para Todos	290.190	234.041
Novas Ligações	218.558	230.064
Sist. Distrib. AT e MT	296.478	198.655
Renovação de Ativos	152.055	146.417
Melhoria da Rede	148.021	77.645
Perda e Inadimplência	7.333	16.730
Material em Depósito	485.039	595.317
Veículos, TI, Infra e Ferramentas	166.196	60.644
Outros	63.792	316.810
(=) Investimento Total	1.827.663	1.876.323
(+) Subvenções	(202.335)	(452.460)
(=) Investimento Líquido	1.625.328	1.423.863
(-) Pessoal	(78.600)	(52.849)
(-) Componentes Financeiros	(68.986)	(82.622)
(=) Investimento Direto Líquido	1.477.742	1.288.391

Os investimentos realizados, no ano de 2018, foram aderentes ao planejado para o período. O nível adequado de investimentos reflete a política da Coelba para garantir a constante melhoria da qualidade de seus serviços prestados, bem como a geração de valor do negócio, mantendo seu compromisso com os clientes, a sociedade e a concessão.

A tabela a seguir apresenta a evolução dos principais ativos do sistema elétrico da empresa nos últimos cinco anos:

Principais Ativos Elétricos	2018	2017
Linhas de Transmissão (km)	9.900	9.737
Subestações (un)	352	341
Transformadores de Força (un)	521	516
Potência Instalada (MVA)	7.803	6.396
Linhas de Distribuição (km)	290.832	283.295
Transformadores de Distribuição (un)	257.848	250.561

5.1 Programa Luz para todos

O Programa Luz para Todos – PLT foi instituído pelo Governo Federal com o objetivo de propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira sem acesso a esse serviço público. Com a publicação do Decreto nº 9.537, de 27 de abril de 2018, foi novamente prorrogada a vigência do Programa Luz para Todos para 2022.

A Coelba faz hoje a gestão do maior programa de eletrificação rural do país com investimentos acumulados superiores a R\$ 5 bilhões, com participação financeira da Distribuidora, do Governo Federal e do Governo Estadual.

Em novembro de 2016, a ANEEL publicou a Resolução Normativa nº 746, que aprimora a metodologia de verificação do cumprimento das metas dos planos de universalização, e a Resolução Homologatória nº 2.285, que homologa o resultado da Revisão do Plano de Universalização Rural da Coelba, estabelecendo o ano 2021 como limite para o alcance da universalização.

A Coelba, em 2018, por meio do Programa Luz para Todos, ligou 21.716 novos clientes, atingindo a marca de 625.446 ligações realizadas na Bahia desde a sua implantação em 2004, promovendo desenvolvimento econômico e melhorando a qualidade de vida das pessoas.

O número de ligações efetuadas pela Coelba até 2018 está demonstrado a seguir.

Programa Luz para Todos: Ligações Executadas	
até 2009	353.209
de 2010 a 2015	209.453
em 2016	21.629
em 2017	19.439
em 2018	21.716
Total	625.446

6 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os comentários da Administração sobre o desempenho econômico-financeiro e o resultado das operações devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas.

6.1 Resultado do ano de 2018

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ⁽¹⁾	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Receita Bruta	13.262.792	11.764.954	1.497.838	12,73%
(-) Deduções da Receita Bruta	(4.025.428)	(3.623.716)	(401.712)	11,09%
Impostos	(3.306.719)	(2.901.720)	(404.999)	13,96%
Encargos Setoriais	(718.709)	(721.996)	3.287	(0,46%)
Receita Operacional Líquida	9.237.364	8.141.238	1.096.126	13,46%
(-) Receita de construção	1.625.576	1.396.960	228.616	16,37%
(-) Outras receitas (A)	320.003	244.197	75.806	31,04%
Receita Operacional Líquida (s/Rec. Construção e Outras Receitas)	7.291.785	6.500.081	791.704	12,18%
Valor justo ativo indenizável da concessão (B)	234.632	152.139	82.493	54,22%
Custos de Bens Não Gerenciáveis	(4.693.063)	(4.247.665)	(445.398)	10,49%
Energia comprada para revenda	(4.047.828)	(3.931.834)	(115.994)	2,95%
Encargos de Uso do Sistema de Distribuição e Transmissão	(645.235)	(315.831)	(329.404)	104,30%
Margem Bruta (C)	2.833.354	2.404.555	428.799	17,83%
Custos e Despesas Gerenciáveis (D)	(1.350.661)	(1.419.768)	69.107	(4,87%)
EBITDA (A-B+C+D)	1.568.064	1.076.845	491.219	45,62%
Amortização / Depreciação	(420.957)	(388.055)	(32.902)	8,48%
Resultado Financeiro	(387.036)	(476.692)	89.656	(18,81%)
Lucro antes dos impostos	760.071	212.098	547.973	258,36%
IR e CSLL	(121.514)	(35.054)	(86.460)	246,65%
Lucro (Prejuízo) do Período	638.557	177.044	461.513	260,68%

(1) Em R\$ mil

6.2 Receita Operacional Bruta

A Companhia apresentou, no ano de 2018, Receita Operacional Bruta de R\$ 13.262.792 mil, representando aumento de 12,73% em relação ao valor de R\$11.764.954 mil no mesmo período de 2017, conforme detalhado a seguir.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (em R\$ mil)	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Fornecimento de Energia Total	5.490.371	4.871.196	619.175	12,71%
Receita de Uso da Rede - Mercado Livre	359.716	319.355	40.361	12,64%
Receita de Uso da Rede - Mercado Cativo	5.158.108	4.322.559	835.549	19,33%
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	251.799	503.158	(251.359)	(49,96%)
Valores a Receber da parcela A e Outros Itens Financeiros	57.219	107.529	(50.310)	(46,79%)
Receita de construção da infraestrutura da concessão	1.625.576	1.396.960	228.616	16,37%
Outras receitas	320.003	244.197	75.806	31,04%
Receita Operacional Bruta	13.262.792	11.764.954	1.497.838	12,73%

A variação de R\$ 1.497.838 mil na Receita Operacional Bruta pode ser atribuída como resultado das variações, essencialmente, nas linhas de Fornecimento de Energia e Uso da Rede Mercado Cativo.

O aumento verificado nessas linhas foi ocasionado, principalmente, pelo reposicionamento tarifário médio de 16,95% da Coelba, que começou a vigorar a partir de 22 de abril de 2018, de acordo com o 4º ciclo de revisão tarifária que a Companhia passou e aumento da energia distribuída que passou de 19.620 GWh no ano de 2017 para 20.122 GWh, em 2018, de acordo com o detalhamento, a seguir:

FATURAMENTO DE ENERGIA POR CLASSE	2018		2017		Variação (%) 2018 / 2017	
	R\$ Mil	GWh	R\$ Mil	GWh	Receita	Volume
Residencial	4.892.372	7.025	4.196.961	6.828	16,57%	2,88%
Convencional	4.377.563	5.805	3.721.495	5.530	17,63%	4,97%
Baixa Renda	514.809	1.220	475.466	1.298	8,27%	(6,01%)
Industrial	859.466	1.576	803.505	1.688	6,96%	(6,66%)
Comercial	2.382.826	3.299	2.073.650	3.234	14,91%	2,01%
Rural	665.381	1.956	575.030	1.997	15,71%	(2,06%)
Poder Público	449.611	735	381.435	702	17,87%	4,67%
Iluminação Pública	360.038	1.156	296.807	1.079	21,30%	7,16%
Serviço Público	264.101	760	221.161	720	19,42%	5,55%
Fornecimento Não Faturado	23.867	-	999	-	N/A	-
Mercado Cativo (A)	9.897.662	16.505	8.549.548	16.247	15,77%	1,59%
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo	(5.158.108)	-	(4.322.559)	-	19,33%	-
Subvenção à tarifa social baixa renda (B)	750.817	-	644.207	-	16,55%	-
Consumo Próprio (C)	-	16	-	16	-	(2,53%)
Fornecimento de Energia Total	5.490.371	16.521	4.871.196	16.264	12,71%	1,59%
Mercado Livre (D)	359.716	3.600	319.355	3.356	12,64%	7,28%
Faturamento Total = (A + B + C + D)	11.008.195	20.122	9.513.110	19.620	15,72%	2,56%

A redução da receita de energia de curto prazo na conta de Câmara de Comercialização de Energia Elétrica “CCEE” em R\$ 251.359 mil, ocorreu devido ao menor volume de sobras contratuais de energia, em 2018 (645 GWh) em comparação ao ano de 2017 (1.314 GWh), combinado com o efeito da redução do PLD no Nordeste.

Na linha de “Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros” a variação negativa de 50% entre os períodos, decorre do reconhecimento e homologação dos saldos da parcela A constituídos ao longo do último ciclo de reajuste e homologados na revisão tarifária de abril de 2018, pela Aneel..

O aumento de R\$75.806 mil em Outras Receitas foi reflexo do impacto de aproximadamente R\$ 82.493 mil correspondente, principalmente, à atualização do valor de reposição estimado da concessão decorrente do laudo de avaliação da Base de Remuneração Regulatória - BRR, por ocasião do processo de Revisão Tarifária da Companhia, que ocorreu em 2018.

A Receita de Construção apresentou aumento de R\$ 228.616 mil em relação ao ano de 2017, entretanto, existe a contrapartida de Custos no mesmo valor e, portanto, o efeito é nulo no EBITDA. Estes valores correspondem aos investimentos em infraestrutura líquidos de recursos de obrigações especiais.

6.3 Deduções da Receita Bruta

DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA ⁽¹⁾	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Receita Operacional Bruta	13.262.792	11.764.954	1.497.838	12,73%
Deduções da Receita Bruta	(4.025.428)	(3.623.716)	(401.712)	11,09%
IMPOSTOS (ICMS / PIS / COFINS / ISS)	(3.306.719)	(2.901.720)	(404.999)	13,96%
ICMS	(2.245.524)	(1.935.671)	(309.853)	16,01%
PIS	(187.823)	(170.925)	(16.898)	9,89%
COFINS	(865.255)	(787.350)	(77.905)	9,89%
ISS	(8.117)	(7.774)	(343)	4,41%
ENCARGOS SETORIAIS	(718.709)	(721.996)	3.287	(0,46%)
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(645.570)	(525.683)	(119.887)	22,81%
Programa de Eficientização Energética - PEE	(36.830)	(33.032)	(3.798)	11,50%
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(14.732)	(13.369)	(1.363)	10,20%
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(7.366)	(6.685)	(681)	10,19%
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	41.084	(13.213)	54.297	(410,94%)
Encargos do Consumidor - PROINFA	(24.441)	(15.200)	(9.241)	60,80%
Encargos do Consumidor - CCRBT	(20.135)	(105.095)	84.960	(80,84%)
Outros (FNDCT / EPE / PROINFA / TFSEE / PEE / P&D)	(10.719)	(9.719)	(1.000)	10,29%
Receita Operacional Líquida	9.237.364	8.141.238	1.096.126	13,46%

(1) Em R\$ mil

As Deduções da Receita Bruta aumentaram R\$ 401.712 mil comparativamente ao ano de 2017. Esta variação foi impactada pelo aumento de impostos no montante de R\$ 404.999 mil, principalmente, devido ao aumento do faturamento, provocado pela revisão tarifária realizada em 2018.

Os encargos setoriais apresentaram uma redução de 0,46% sendo as principais variações nas seguintes linhas:

- (i) a Conta de Desenvolvimento Energético, encerrou o período com acréscimo de R\$ 119.887 mil, quando comparado ao ano de 2017, impactada pelas alterações das quotas de uso e quota de energia;
- (ii) variação positiva na linha de P&D no montante de R\$ 54.297 mil, resultante do ressarcimento da arrecadação do adicional de 0,3% sobre a Receita Operacional Líquida, conforme Ofício 349 da SAF/ ANEEL;
- (iii) variação positiva na linha de encargo do Consumidor – CCRBT (Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias) no valor de R\$ 84.960 mil, é explicada pela mudança de metodologia realizada pela ANEEL, em 2018, na qual as distribuidoras passam a utilizar os recursos de bandeiras para cobrir os custos da concessão e repassam apenas o excedente para a CCRBT.

6.4 Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS E DESPESAS ⁽¹⁾	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Não-gerenciáveis	(4.693.063)	(4.247.665)	(445.398)	10,49%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(4.047.828)	(3.931.834)	(115.994)	2,95%
Encargos de Uso do Sistema de Distribuição e Transmissão	(645.235)	(315.831)	(329.404)	104,30%
Gerenciáveis	(1.350.661)	(1.419.768)	69.107	(4,87%)
Pessoal	(416.231)	(438.969)	22.738	(5,18%)
Material	(47.408)	(38.496)	(8.912)	23,15%
Serviços de terceiros	(706.014)	(731.462)	25.448	(3,48%)
Provisões Líquidas - PCLD	(86.082)	(74.168)	(11.914)	16,06%
Provisões Líquidas - Contingências	(61.474)	(70.268)	8.794	(12,51%)
Outros	(33.452)	(66.405)	32.953	(49,62%)
Total (Gerenciáveis + Não Gerenciáveis)	(6.043.724)	(5.667.433)	(376.291)	6,64%
Custos de construção	(1.625.576)	(1.396.960)	(228.616)	16,37%
Depreciação e Amortização	(420.957)	(388.055)	(32.902)	8,48%
Total	(8.090.257)	(7.452.448)	(637.809)	8,56%

(1) Em R\$ mil

Os custos e despesas operacionais para o ano de 2018 alcançaram R\$ 8.090.257 mil, aumento de 8,56% em comparação ao ano de 2017 (R\$ 7.452.448 mil).

Para os custos não-gerenciáveis houve incremento de R\$ 445.398 mil, 10,49%, resultante, principalmente, dos seguintes fatores:

- (i) aumento na linha conta de energia elétrica comprada para revenda em 3%, que, dentro de sua composição, suas principais variações foram:
 - aumento de R\$ 318.138 mil na energia adquirida através de leilão - ACR devido à entrada do 17º Leilões de Energia Existente e o aumento das tarifas dos contratos de CCEAR;
 - aumento de R\$ 93.616 mil nos contratos de cotas de garantia física, devido aos reajustes das tarifas, conforme Resolução Homologatória nº 2.421 de 2018;
 - aumento da energia no curto prazo (PLD) em R\$ 60.686 mil relacionado , principalmente, à exposição financeira no Mercado de Curto Prazo, em virtude da diferença de preços em diferentes submercados;
 - redução de R\$ 153.778 mil na energia adquirida através de contrato bilateral entre Coelba e Itapebi cuja vigência terminou em 2017;
 - redução de R\$ 173.878 mil nos Custos Variáveis devido à redução do PLD do Nordeste que no ano de 2017 foi de R\$335/MWh e em 2018, R\$274/MWh.
- (ii) a linha de Encargos de uso do sistema de distribuição e transmissão, também, apresentou aumento de R\$ 329.404 mil, 104%. Os principais impactos nesta conta foram:
 - aumento de R\$ 222.377 mil referentes aos maiores encargos da rede básica, que refletem o reajuste das tarifas a partir de agosto/2017. Tal efeito, decorre da decisão do Ministério de Minas e Energia publicada na Portaria 120 de abril de 2016, que

determinou a inclusão, nas TUSTs de algumas transmissoras, da indenização de ativos ainda não amortizados, que não haviam sido compensados quando da prorrogação dos contratos de concessão. Essa inclusão foi feita de forma retroativa e impactou as distribuidoras a partir dos seus reajustes tarifários de 2017;

- à redução da receita do Encargo de Energia de Reserva – EER (Conta de Energia de Reserva – CONER), que também está contabilizado nesta linha, em R\$ 126.681 mil, que devido à redução da receita gerada pelas usinas que contribuem para a Conta de Energia de Reserva, em função da redução do PLD em relação ao ano anterior.

Já em relação aos Custos e Despesas Gerenciáveis a Companhia terminou o ano de 2018 alcançando uma redução de 4,87% (equivalente a R\$ 69.107 mil) quando comparados à 2017. Essa redução é consequência dos seguintes fatores:

- (i) redução de R\$ 22.738 mil em Pessoal, consequência do plano de eficiência do Grupo Neoenergia que previa sinergia com a incorporação da Elektro, principalmente por iniciativas de otimização na gestão de pessoal;
- (ii) redução de R\$ 25.448 mil em Serviços Terceiros, consequência dos objetivos de eficiência do Grupo Neoenergia que busca sinergias desde o segundo semestre de 2017;;
- (iii) a variação de R\$ 11.914 mil, entre os anos de 2017 e 2018,, principalmente, de uma reversão na conta de PCLD, devido à reavaliação do risco de não recebimento;
- (iv) linha de Outros apresentou uma melhora relacionada, principalmente, mil relacionada à adoção, a partir do ano de 2018, do IFRS 15.

A linha de Custos de Construção apresentou aumento de R\$ 228.616 mil em relação ao ano de 2017, entretanto, conforme já informado no item 6.2, existe a contrapartida na Receita no mesmo valor e, portanto, o efeito é nulo no EBITDA. Estes valores correspondem aos investimentos em infraestrutura líquidos de recursos de obrigações especiais.

6.5 EBITDA (LAJIDA)

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação EBITDA ⁽¹⁾	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Lucro líquido do período	638.557	177.044	461.513	260,68%
Despesas financeiras	(2.834.065)	(1.626.214)	(1.207.851)	74,27%
Receitas financeiras	2.447.029	1.149.522	1.297.507	112,87%
Imposto de renda e contribuição social	(121.514)	(35.054)	(86.460)	246,65%
Amortização	(420.957)	(388.055)	(32.902)	8,48%
EBITDA	1.568.064	1.076.845	491.219	45,62%

(1) Em R\$ mil

A Coelba apurou no ano de 2018, o EBITDA de R\$ 1.568.064 mil, aumento de R\$ 491.219 mil, equivalente a 45,62%, comparativamente ao ano de 2017. Conforme detalhado nos itens da tabela acima, esse aumento foi devido, principalmente, ao reflexo da revisão tarifária ocorrida em abril de 2018, além do crescimento do mercado de 2,56% em 2018.

6.6 Resultado Financeiro

Receitas Financeira ⁽¹⁾	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	98.228	38.174	60.054	157,32%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	55.478	48.594	6.884	14,17%
Variações monetárias e cambiais - dívida	1.122.204	633.962	488.242	77,01%
Variações monetárias e cambiais - outros	1.497	6.025	(4.528)	(75,15%)
Instrumentos financeiros derivativos	1.101.783	409.395	692.388	169,12%
Atualização de depósitos judiciais	12.000	9.019	2.981	33,05%
Atualização do ativo financeiro setorial	26.066	-	26.066	0
(-) PIS e COFINS sobre receita financeira	(12.615)	(6.541)	(6.074)	92,86%
Outras receitas financeiras	42.388	10.894	31.494	289,09%
Total	2.447.029	1.149.522	1.297.507	112,87%

(1) Em R\$ mil

Despesas Financeira ⁽¹⁾	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Encargos de dívidas	(285.134)	(224.006)	(61.128)	27,29%
Variações monetárias e cambiais - dívida	(1.696.688)	(778.582)	(918.106)	117,92%
Variações monetárias e cambiais - outros	(18.256)	(27.232)	8.976	(32,96%)
Instrumentos financeiros derivativos	(620.386)	(451.330)	(169.056)	37,46%
Benefícios pós-emprego e outros benefícios	(74.778)	(65.526)	(9.252)	14,12%
IOF	(7.857)	(8.837)	980	(11,09%)
Encargos P&D/PEE	(4.028)	(4.925)	897	(18,21%)
Atualização do passivo financeiro setorial	-	(1.236)	1.236	(100,00%)
Atualização provisão para contingências	(45.110)	(41.723)	(3.387)	8,12%
Outras despesas financeiras	(81.828)	(22.817)	(59.011)	258,63%
Total	(2.834.065)	(1.626.214)	(1.207.851)	74,27%

(1) Em R\$ mil

Resultado Financeiro Líquido ⁽¹⁾	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	98.228	38.174	60.054	157,32%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	55.478	48.594	6.884	14,17%
Atualização do ativo/passivo financeiro setorial	26.066	(1.236)	27.302	>1.000%
Encargos de dívidas	(285.134)	(224.006)	(61.128)	27,29%
Variações monetárias e cambiais - dívida	(574.484)	(144.620)	(429.864)	297,24%
Variações monetárias e cambiais - outros	(16.759)	(21.207)	4.448	(20,97%)
Instrumentos financeiros derivativos	481.397	(41.935)	523.332	>1.000%
Outras receitas e despesas	(171.828)	(130.456)	(41.372)	31,71%
Resultado Financeiro Líquido	(387.036)	(476.692)	89.656	(18,81%)

(1) Em R\$ mil

No ano de 2018, a Coelba apresentou resultado financeiro líquido negativo no valor de R\$ 387.036 mil, montante menor em R\$ 89.656 mil que as despesas financeiras do ano de 2017.

A receita referente à renda das aplicações financeiras de 2018 foram 157,3% acima da obtida em 2017. Esta variação decorre do patamar mais elevado das disponibilidades que elevou tais receitas em R\$ 64.355 mil e em contrapartida, houve a redução no CDI acumulado no período, responde pela queda de R\$ 4.301 mil na rentabilidade dos períodos comparados.

Para as linhas de Encargos de dívida, variações monetárias e cambiais da dívida e Instrumentos financeiros derivativos, a melhora de R\$ 32.340 mil no resultado líquido destas linhas foi devido aos seguintes fatores:

(i) A queda do CDI e da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) – principais indexadores da dívida – resultou em redução do custo médio da dívida, registrando uma variação favorável de R\$ 118.903 mil nas despesas financeiras com dívida no ano de 2018, em comparação com 2017.

(ii) Em 2018, houve um aumento de 19,5% no volume médio de dívida da empresa em relação ao mesmo período do ano anterior, representando uma variação desfavorável de R\$ 17.620 mil, comparado a 2017.

(iii) Redução dos juros incorporados aos investimentos (Juros sobre Obras em Andamento – JOA) representou em um efeito desfavorável de R\$ 13.636 mil.

A linha da atualização do ativo/passivo financeiro setorial apresentou variação positiva de R\$ 27.302 mil resultante dos aumentos: (i) da remuneração financeira das CVA's e demais componentes financeiros em amortização, no valor positivo de R\$ 19.998 mil, com base nos saldos homologados pela Aneel nos processos tarifários de 2017 e 2018 e apurados entre os períodos, (ii) da atualização financeira dos itens em constituição - CVA's e demais componentes financeiros, no valor positivo de R\$ 7.304 mil, devido à elevação dos saldos apurados do período acumulado 2018 em relação ao período acumulado 2017.

Na linha das Outras Despesas Financeiras o principal impacto é explicado pela cobrança, pela controladora Neoenergia, de fee pelo aval em operações financeiras, iniciada a partir do 4T17.

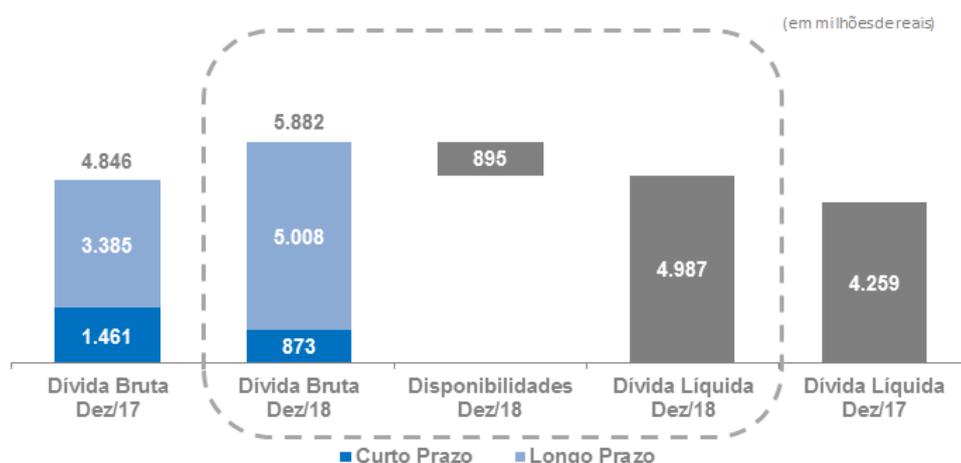
Segue quadro demonstrativo dos índices nos anos:

Índices	2018	2017	Δ	%
CDI	6,26%	9,93%	-3,67%	-36,96%
TJLP	6,72%	7,12%	-0,40%	-5,62%
USD	3,8748	3,308	0,57	17,13%
IPCA	3,75%	2,95%	0,80%	27,12%

7 ESTRUTURA DE CAPITAL

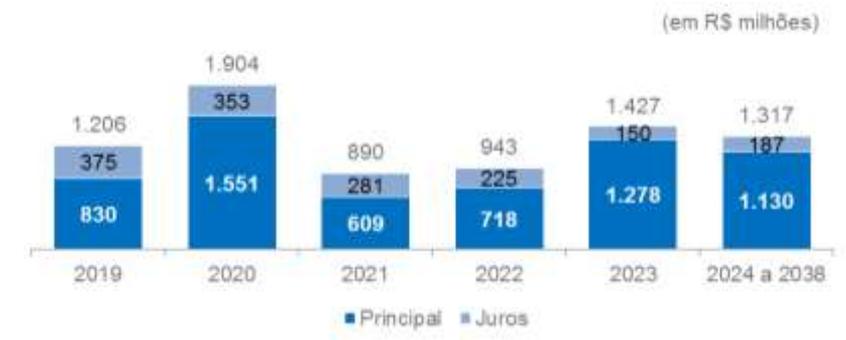
7.1 Perfil da Dívida

De acordo com sua Política Financeira, a Coelba busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. Em 31 dezembro de 2018, a dívida bruta da Coelba, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi de R\$ 5.881.541 mil (dívida líquida R\$ 4.986.849 mil), apresentando um aumento de 21,39% (R\$ 1.035.562 mil) em relação a dezembro de 2017. A Companhia captou aproximadamente R\$ 2,7 bilhões, para financiar investimentos, fazer frente ao capital de giro, bem como no refinanciamento de dívidas existentes. Em relação à segregação do saldo devedor, a Coelba possuía 85,2% da dívida contabilizada no longo prazo e 14,8% no curto prazo.



7.2 Cronograma de Vencimento

O gráfico, a seguir, apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento da Companhia vigente em 31 de dezembro de 2018. Sendo assim, as informações, neste item, apresentadas diferem das do cronograma de vencimentos apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2018, que considera os índices e moedas realizados no encerramento do período e não as projeções de mercado.



8 PRÁTICAS DE GESTÃO

8.1 Remuneração de Acionistas

Para o exercício de 2017, a Companhia deliberou Juros sobre Capital Próprio no valor de R\$ 115.290 mil, aprovados na Reunião do Conselho de Administração de 30 de junho de 2017, pagos em 14 de dezembro de 2017 e ratificados na Assembleia Geral Ordinária de 27 de março de 2018.

Os proventos deliberados referentes ao exercício de 2018 foram os seguintes:

- (i) Juros sobre Capital Próprio deliberados na Reunião do Conselho de Administração de 28 de junho de 2018 no valor de R\$ 114.232 mil, pagos em 27 de agosto de 2018;
- (ii) Juros sobre Capital Próprio deliberados na Reunião do Conselho de Administração de 19 de dezembro de 2018 no valor de R\$ 192.000 mil, com previsão de pagamento para até 29 de março de 2019.

A Companhia informa que a destinação completa dos resultados de 2018 será aprovada na Assembleia Geral Ordinária de 2019.

8.2 Governança Corporativa

As práticas de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia buscam assegurar a transparência e a equidade nos negócios, bem como o respeito aos direitos das partes interessadas. O modelo permite o aproveitamento da sinergia dos negócios entre as empresas que integram o Grupo.

O Sistema de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia, aplicável à Companhia, reúne as normas e os princípios que regem a organização, a operação e as relações do Grupo. Estabelece-se para assegurar o cumprimento do Estatuto Social que vincula seus acionistas e, em particular, o objeto social e o interesse social da Companhia.

O Sistema de Governança Corporativa, configurado sempre em conformidade com a legislação vigente se inspira na Missão, Visão e Valores e se assenta no Estatuto Social que, aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas, reúne e referenda todos os elementos chaves do Sistema de Governança Corporativa, cujo desenvolvimento se atribuí ao Conselho de Administração, sem prejuízo de outras competências.

A estrutura de Governança Corporativa da Companhia é composta pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria, abaixo pormenorizados.

Conselho de Administração

É integrado atualmente por cinco representantes titulares e respectivos suplentes dos acionistas, com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. As atribuições do Conselho incluem a orientação geral dos negócios e a eleição e destituição dos diretores. Os membros se reúnem trimestralmente para avaliar os desempenhos econômico, ambiental e social da Companhia. Os integrantes podem ainda se reunir extraordinariamente quando convocados pelo presidente ou pela maioria de seus membros.

Conselho Fiscal

Com função independente, é composto por até cinco membros titulares e igual número de suplentes. Os membros são eleitos pela Assembleia Geral Ordinária para mandatos de um ano. O Conselho Fiscal reúne-se bimensalmente ou em reuniões extraordinárias, sempre que convocado.

Diretoria

É responsável pela gestão dos negócios, sendo composta atualmente por cinco membros, incluindo o Diretor Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de três anos, passíveis de renovação. Os diretores se reúnem ordinariamente, uma vez por mês ou sempre que convocados por qualquer um de seus pares.

8.3 Relações com Investidores

No intuito de disponibilizar informações com elevado padrão de qualidade, transparência e confiabilidade, com base na legislação pertinente e das regras que regulam o setor elétrico, o Grupo Neoenergia adota uma política de comunicação consistente, clara e confiável com o mercado de capitais, zelando pelo relacionamento com acionistas, analistas de mercado, instituições financeiras, agências de “rating” e instituições reguladoras, em conformidade com as boas práticas de governança corporativa.

O Grupo Neoenergia disponibiliza informações através da área de Relações com Investidores, “e-mail” (ri@neoenergia.com), no “site” Relações com Investidores (<http://ri.neoenergia.com>) e por meio dos relatórios e informes trimestrais e anuais, disponíveis na B3 e CVM bem como no site de RI. A área de RI tem uma constante preocupação em atender as perguntas e demandas externas no menor prazo possível. Além disso, o Grupo Neoenergia realiza uma

apresentação pública anual com os principais números de cada empresa do Grupo e com as informações.

8.4 Gestão de Riscos

A área de Gestão de Riscos Corporativa da Neoenergia é coordenada pela Superintendência de Gestão de Riscos, ligada a Diretoria Financeira, e tem como diretrizes:

- Alcançar os objetivos estratégicos com uma volatilidade controlada;
- Proporcionar o nível máximo de segurança e garantias aos acionistas;
- Proteger os resultados, a imagem e a reputação do Grupo, respeitando o Código de Ética, os normativos internos e a Lei;
- Defender os interesses dos acionistas, clientes e demais grupos de interesse;
- Garantir estabilidade corporativa e solidez financeira de forma sustentável ao longo do tempo.

A Política de Gestão de Risco Corporativo da Neoenergia, aprovada pelo Conselho de Administração, define os princípios, diretrizes e estrutura para gestão de riscos. Esta Política se desdobra e é complementada por outras políticas do Grupo, também aprovadas pelo Conselho de Administração, como, por exemplo, a Política de Risco de Crédito, Política de Riscos Financeiros, Política de Risco de Mercado de Energia, dentre outras.

Sistema integrado de controle e gestão de riscos

O sistema Integrado de Controle e Gestão de Risco suportado pelo Comitê de Riscos e baseado na definição e estabelecimento das funções e responsabilidades e em procedimentos, metodologias e ferramentas de suporte adequadas às distintas etapas e atividades do modelo, que incluem:

- a) A identificação contínua dos riscos e ameaças relevantes, atentando à sua possível incidência sobre os objetivos corporativos e resultados;
- b) A análise desses riscos, tanto em cada um dos negócios ou funções corporativas, como de forma consolidada no Grupo;
- c) A medição e controle dos riscos seguindo procedimentos e padrões homogêneos e comuns a todos os negócios;
- d) A análise dos riscos associados a novos investimentos, como elemento essencial na tomada de decisão, avaliando seu risco-retorno;
- e) A manutenção de um sistema de controle interno para cumprimento das políticas, diretrizes e limites, por meio de procedimentos e sistemas adequados, incluindo os planos de contingência necessários para mitigar o impacto da materialização dos riscos;

- f) A avaliação contínua da idoneidade e eficiência da aplicação de um sistema de melhores práticas e recomendações em relação a risco para sua eventual incorporação no modelo de gestão; e
- g) A auditoria do modelo integrado de controle e gestão de risco pela Superintendência de Auditoria Interna.

A gestão de riscos corporativos é complementada pela estrutura organizacional de Governança da Companhia, que inclui as áreas responsáveis por *Compliance*, Controles Internos e Auditoria. Estas áreas, em conjunto com a área de Gestão de Risco Corporativo e as áreas de negócios e corporativas, complementam e fortalecem a estrutura de gerenciamento de riscos.

8.5 Gestão de Pessoas

A Companhia acredita e investe na melhoria contínua do ambiente de trabalho e, para isso, realiza regularmente a Pesquisa de Clima Organizacional. Em 2018, a Pesquisa foi aplicada para todos os colaboradores, atingindo participação de 88%. Os resultados apontaram que 95% dos participantes sentem orgulho de fazer parte do Grupo Neoenergia. Os resultados estimularam a criação de planos de ações de melhoria a serem implementados ao longo de 2019. Algumas já foram iniciadas ainda em 2018, a exemplo da criação do Comitê de Pessoas que, entre outros objetivos, vai empenhar-se em fazer com que sejam executadas as ações sinalizadas pela Pesquisa de Clima.

Em 2018, foram investidos R\$ 2.433.313,76 em atividades de desenvolvimento de pessoas, com 241.619 horas de treinamento e formação, o que representa a média de 65 horas por participante.

O Grupo Neoenergia investiu em seu público operacional por meio da sua Escola de Eletricistas. Este projeto, em desenvolvimento, tem o propósito de formar pessoas da comunidade como eletricistas de rede de distribuição. Em 2018, também foi criado o Programa Educadores com o objetivo de promover a multiplicação do conhecimento e a capacitação dos colaboradores por meio da valorização dos nossos talentos internos. Adicionalmente, focado no desenvolvimento da liderança, foi criado o Lidera, que oferece diversos conteúdos por meio de uma plataforma digital e encontros presenciais.

O Grupo transformou a vida das pessoas por meio de trabalhos sociais. Os colaboradores tiveram a oportunidade de participar do Programa de Voluntariado Iberdrola, implantado para todo Grupo pela primeira vez em 2018 com várias ações desenvolvidas ao longo de ano.

Em 2018, houve ainda a implantação do Yammer, uma plataforma digital que possibilita a interação entre os colaboradores de todas as empresas do Grupo Iberdrola no mundo, entre elas o Grupo Neoenergia.

8.6 Integridade e Ética

O Grupo Neoenergia entende que deve contribuir positivamente para a sociedade e sustentabilidade dos negócios, sob o ponto de vista de integridade e ética, não se preocupando apenas em gerar valor financeiro para os acionistas, mas também gerar valor para a sociedade, fomentando estratégias que contribuam com sua evolução. Trata-se de ter um propósito maior e construir uma reputação de ser uma organização que efetivamente esteja trabalhando para um mundo melhor. Nesse sentido, tem como um de seus valores a adoção de princípios éticos e de responsabilidade social e que constam de seu Sistema de Governança Corporativa.

Dentro desse Sistema de Governança, a Companhia desenvolve o seu programa de integridade, com apoio de sua Alta Administração, que além de seu alinhamento às exigências legais, reflete a maturidade ética de uma organização e busca, em sua cultura organizacional, estratégia, visão e valores, os elementos adequados que lhe servirão de direcionamento. O programa de integridade olha para o futuro, para ter uma visão própria de integridade sustentável ao longo do tempo e não ficar ao sabor das pressões externas e internas. Ele se incorpora no modo de vida das pessoas na organização, numa contínua evolução de padrões éticos e de comportamento.

O Grupo Neoenergia busca incessantemente pautar sua conduta e a de seus colaboradores dentro de princípios éticos e de conformidade com a legislação brasileira e com as melhores práticas em termos de ética empresarial. Além disso, envida esforços para que seus fornecedores de bens e serviços também adotem condutas íntegras e aderentes aos princípios defendidos pela Companhia em seu Código de Ética e em suas Políticas de Integridade.

O Grupo aderiu também às normas estipuladas em tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário, por meio do Pacto Global das Nações Unidas contra Corrupção e se alinhou aos princípios de combate à corrupção, estabelecidos pelo Instituto ETHOS.

Para atingir seus propósitos, a Neoenergia tem conduzido uma série de ações em linha com o seu Programa de Integridade, aprovado pelo Conselho de Administração, aderente à legislação anticorrupção brasileira, e que contempla todas as empresas do Grupo. A coordenação desse programa é realizada pela Superintendência de *Compliance*, criada desde 2014, a qual é responsável por: a) planejar, conceber, executar, manter e avaliar o Programa de Integridade da Neoenergia e suas controladas; b) elaborar e revisar Códigos de Conduta, políticas e procedimentos a fim de promover e reforçar uma cultura de integridade baseada em princípios éticos de negócio; c) identificar, avaliar e propor medidas de mitigação de riscos de não conformidade de forma a garantir a aderência do Grupo aos princípios da legalidade e de combate à corrupção e à prática de delitos; d) investigar os casos de conduta em desconformidade com o Código de Ética e políticas de integridade; e) treinar executivos e colaboradores sobre temas relacionados com ética empresarial e legislação anticorrupção; f) propor medidas de prevenção relacionadas com comportamento ético e aderente à legislação; g) promover ações de melhoria contínua no programa de integridade.

Ao longo de 2018, merecem destaques as seguintes ações: i) Condução do programa de integridade aprovado pelo Conselho de Administração; ii) 2ª Revisão do Código de Ética da Neoenergia; iii) revisão das políticas de integridade, em especial a Política Anticorrupção e elaboração da Política de Prevenção de Delitos; iv) treinamento sobre princípios éticos e

legislação anticorrupção para líderes e colaboradores (presencial e via intranet); v) revisão do mapeamento de riscos de corrupção; e vi) introdução do novo processo de *due diligence* para fornecedores e novos investimentos.

O esforço da empresa em sua jornada de integridade vem sendo recompensado pela conquista, por dois anos consecutivos (2016 e 2017), do Selo Empresa Pró Ética, concedido pelo Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União, evidenciando a aderência de seu Programa de Integridade às melhores práticas empresariais em termos de prevenção e aderências aos requisitos da legislação anticorrupção brasileira. Além disso, no início de 2018, em publicação da Transparência Internacional, alcançou nota máxima em termos de programa de integridade e transparência corporativa, entre as 100 maiores empresas e 10 maiores bancos brasileiros.

9 SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

A Sustentabilidade é um valor para o Grupo Neoenergia e está expressa na sua missão: “Ser a energia que movimenta e ilumina a vida das pessoas, para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade, com eficiência, qualidade, segurança, sustentabilidade e respeito ao indivíduo”.

A atuação do grupo nesse tema está alinhada com a política de Responsabilidade Social Corporativa, que norteia o modelo de negócio para o cumprimento das necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações.

Em 2018, as Políticas de Sustentabilidade e Mudanças Climáticas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Neoenergia. A Política de Sustentabilidade abrange os princípios básicos que todas as empresas devem cumprir e que configuram um marco de referência para o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo como focos principais os ODS relacionados ao Acesso à Energia Limpa (7) e Combate a Mudanças Climáticas (13).

Na luta contra as mudanças climáticas, o Grupo Neoenergia se compromete a assumir uma posição de liderança, tendo como objetivo contribuir para um futuro sustentável e de baixo carbono, minimizando o impacto ambiental de suas operações.

Em 2018, o Grupo renovou seu compromisso junto aos Dez Princípios do Pacto Global da ONU, assumido em 2007, iniciativa que preconiza uma atuação baseada em princípios universais relacionados a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção.

Para promover o diálogo e a transparência com seus públicos de relacionamento, a Neoenergia publica, anualmente, seu Relatório de Sustentabilidade, que é elaborado a partir da metodologia da Global Reporting Initiative (GRI).

9.1 Educação e Cultura

Na área de educação, as principais atuações do Grupo Neoenergia, em 2018, foram em parceria com o Instituto Ayrton Senna e o UNICEF, por meio de programas voltados para a correção do fluxo escolar e à capacitação de professores do ensino fundamental em uma metodologia inovadora voltada às práticas pedagógicas.

As ações educativas para comunidades com foco em segurança com a rede elétrica também fizeram parte da atuação do grupo em 2018, reafirmando o compromisso com a integridade e segurança das pessoas.

9.2 Eficiência Energética

O Programa de Eficiência Energética do Grupo Neoenergia tem como foco promover o uso seguro e eficiente da energia elétrica. Entre as ações que merecem destaque em 2018 estão o projeto Vale Luz, que promove a troca de resíduos recicláveis por descontos na conta de energia.

A área de Eficiência Energética também desenvolve projetos educativos nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Além disso, a área promove o ganho de eficiência de prédios públicos na área de concessão das distribuidoras do Grupo.

9.3 Inovação

O ano de 2018 reforçou a importância da Inovação para o Grupo Neoenergia, seguindo as diretrizes globais e as tendências do setor. O modelo caracteriza-se por ser descentralizado, reforçando a autonomia das áreas de negócio dentro da estratégia de inovação da Companhia, e aberto, com a crescente interação com diferentes agentes. O fortalecimento da cultura e a geração de valor se estabelecem por meio de parcerias em nossos ambientes de atuação, abrangendo instituições de ensino, centros de pesquisa, hubs de inovação, startups e instituições públicas e privadas.

Por meio da Elektro, sua distribuidora em São Paulo e Mato Grosso do Sul, o Grupo Neoenergia está dando forma à rede inteligente (smart grid) de Atibaia, Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, em São Paulo. É o Projeto Energia do Futuro, pioneiro no Brasil em larga escala, que visa construir o modelo de distribuidora como orquestradora do sistema elétrico (DSO, da sigla em inglês para *Distribution System Orchestrator*), possibilitando maior eficiência energética e a introdução de recursos como a geração fotovoltaica e os veículos elétricos. Em 2018, as principais ações do projeto foram o início de instalação de 75 mil medidores inteligentes na região, e a conexão dos primeiros pontos da rede de telecomunicação 4G, pioneira na América do Sul. Essa rede, parceria fechada em 2018 entre a Neoenergia e a Nokia, conectará os equipamentos permitindo a automação por meio da troca de informações em tempo real.

9.4 Pesquisa e Desenvolvimento

Os projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) do Grupo Neoenergia priorizam cinco temas: Redes Inteligentes; Segurança de Instalações e de Pessoas; Combate às Perdas; Qualidade e Confiabilidade e Sustentabilidade do Negócio. Em 2018, foram destinados R\$48,7 milhões a esses projetos, dos quais R\$32,8 milhões pelas distribuidoras. O projeto mais ambicioso é o de Desenvolvimento de Tecnologia Nacional para Redes Inteligentes, iniciado em 2016, que tem a participação das distribuidoras Coelba, Celpe, Cosern e Elektro.

Um novo projeto de P&D está sendo desenvolvido e implantado na ilha de Fernando de Noronha. Trata-se de um Sistema Inteligente de Armazenamento Energia (SIAE) que possibilita às usinas solares Noronha 1 e Noronha 2 armazenarem o excedente de energia gerado pelos painéis solares, otimizando a participação das usinas e tornando a matriz energética do arquipélago mais sustentável. Assim, os moradores da ilha poderão utilizar uma energia de fonte renovável por mais horas no dia.

9.5 Meio Ambiente

No ano de 2018, o Grupo Neoenergia aprovou em seu Conselho de Administração as novas Políticas de Meio Ambiente e Biodiversidade, documentos que norteiam as diretrizes estratégicas e a adoção de práticas sustentáveis nos processos, produtos e serviços relacionados às atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica.

Dentre os princípios estabelecidos nestas políticas merecem destaque: conservação da Biodiversidade e valorização do Capital Natural; incorporação da dimensão ambiental na tomada de decisão estratégica; emprego de um esforço contínuo na identificação, avaliação e redução dos impactos ambientais das atividades do Grupo; aplicação de um enfoque preventivo para minimizar o impacto dos novos empreendimentos e apoiar os processos de negociações internacionais e participação efetiva para contribuir com as metas dos ODSs da ONU.

9.6 Instituto Neoenergia

O Grupo Neoenergia, por meio de seu Instituto, desenvolveu projetos em quatro áreas de atuação. Os destaques foram o Programa de Bolsas de Estudo, que contribui na formação de jovens brasileiros, com bolsas para universidades da Espanha e Reino Unido; a nova iluminação do Forte das Cinco Pontas, em Recife, o início das obras para iluminar a Fortaleza da Barra Grande, em São Paulo e o Projeto Flyways, em parceria com a SAVE Brasil, que busca assegurar a conservação das aves e seus habitats, contribuindo para a preservação das espécies em nível hemisférico.

10 PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS DO GRUPO NEOENERGIA

1º Prêmio Nacional de Gestão de Ativos do Setor Elétrico

Fomos vencedores na categoria Tecnologia e Inovação. O case apresentado foi: “Excelência em Controle e Gestão Ativos traz Resultado Econômico-Financeiro para empresas do Setor Elétrico”.

Prêmio Aberje 2018

Fomos reconhecidos na categoria de Melhor Projeto Audiovisual do País com a webserie "Massarandupió: uma inspiração para o futuro", que conta as histórias dos moradores de uma comunidade quilombola a de cem quilômetros de Salvador (BA).

Prêmio Época Reclame Aqui

Celpe, Coelba e Cosern foram finalistas na categoria Concessionária de Serviços. O prêmio - conhecido como o Oscar do atendimento brasileiro - foi ganho pela Celpe, que recebeu mais de 21 mil votos.

Prêmio ODS Brasil – Menção Honrosa

O projeto da Neoenergia de eficiência energética “Vale Luz”, desenvolvido pelas suas distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern, recebeu menção honrosa na primeira edição do Prêmio ODS Brasil, que reconhece práticas que contribuem para o alcance dos objetivos e metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Prêmio Abradee 2018

Pela nona vez, a Elektro foi consagrada como a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País no prêmio concedido pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica.

1º Lugar no Ranking Transparência Internacional

A Neoenergia ficou em primeiro lugar no ranking da Transparência Internacional em Relatórios Corporativos 2018, com nota máxima. O levantamento inclui as maiores 100 empresas e os dez maiores bancos do Brasil.

Prêmio Love Mondays - empresas mais amadas do Brasil

A Elektro registrou nota 4,12 de 5, que representa muito satisfeito e está na 35ª posição, dentre 50 companhias do Brasil elencadas como as mais amadas. As avaliações do ranking foram registradas entre janeiro e novembro de 2018.

Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade

Com o projeto “Tecnologias Sustentáveis para Fernando de Noronha”, a Neoenergia ficou com o troféu “Grandes Empresas” do Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade 2018, que reconhece ações empresariais nos campos social, ambiental e de governança.

Prêmio 500 Maiores Empresas do Brasil – Revista Época Negócios

A Neoenergia avançou 11 posições no ranking das 500 maiores empresas do Brasil, no ranking 2018 da revista Época Negócios. A companhia subiu da 38ª para a 27ª colocação, com avanço de 38% da receita líquida entre os anos de 2016 e 2017, e crescimento do Grupo em 27% no lucro líquido e 69% no patrimônio líquido.

Prêmio Melhores e Maiores 2018 – Revista Exame

A Neoenergia subiu 12 posições no ranking dos 200 maiores grupos do Brasil, passando da 36ª para a 24ª colocação no anuário Melhores e Maiores 2018, divulgado em 13 de agosto pela revista Exame. A Neoenergia Comercialização avançou 240 posições no ranking das maiores empresas do Brasil e agora é 309ª colocada entre as 500 líderes em vendas, além da 5ª empresa do país com maior geração de riqueza por empregado (sendo a 3ª no setor de energia nessa categoria).

Prêmio Pró-Ética 2017

A Neoenergia foi uma das 23 vencedoras do Pró-Ética 2017, programa do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) que certifica companhias “íntegras e éticas nas suas relações entre os setores público e privado”. Neoenergia e a Elektro também foram premiadas em 2016

11 AUDITORES INDEPENDENTES

A Companhia, em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003,, desde 2017 mantém o contrato de prestação de serviços de auditoria contábil com a KPMG Auditores Independentes. Assim, as Demonstrações Financeiras (DF) da Companhia, relativas ao ano de 2018, foram revisadas pela KPMG.

A empresa de auditoria prestou os seguintes serviços em 2018, no montante aproximado de R\$795 mil: auditoria das revisões das informações financeiras trimestrais; das Demonstrações Financeiras anuais, alguns serviços relativos a Procedimentos Previamente Acordados de uso específico da empresa, sendo todos esses serviços avaliados em relação à natureza e riscos de conflitos de interesse, e que em nossa avaliação esses serviços não trouxeram nenhum risco a independência. A Coelba ressalta que a KPMG, não prestou serviços não relacionados à auditoria no exercício de 2018.

12 RATING

Em 24 de janeiro de 2019, a Standard & Poor’s – S&P reafirmou os ratings de crédito corporativo de Neoenergia e suas subsidiárias, Coelba, Celpe, Cosern e Elektro Redes em ‘BB-’ na Escala Global e ‘brAAA’ na Escala Nacional Brasil, com perspectiva estável, refletindo o rating soberano do Brasil, que limitam os da Neoenergia. Nesta mesma data, a S&P reafirmou os ratings de emissão ‘brAAA’ da Coelba, Celpe, Cosern e Elektro Redes, e ‘brAA+’ da Neoenergia, Calango 6, NC Energia e Termopernambuco.

Rating Corporativo - Escala Nacional (Longo Prazo)	2017	2018	
		Até 11/07	A partir de 12/07
NEOENERGIA	AA-	AA-	AAA
Perspectiva	Negativa	Estável	Estável
COELBA	AA-	AA-	AAA
Perspectiva	Negativa	Estável	Estável

13 OUTROS DESTAQUES

13.1. Tarifas

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.382 de 17 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de abril de 2018, homologou o resultado da Revisão Tarifária Periódica da Companhia, em 21,18%, dos quais 18,45% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 2,73% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 16,95%, conforme tabela a seguir. As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2018 com vigência até 21 de abril de 2019.

A variação na Parcela B foi de 25,0% enquanto o limite regulatório para as perdas da Companhia foi definido em patamar 1,81 p.p. superior aos 12,42% do reajuste anual de abril de 2017.

Grupo de Consumo	Varição Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3kV)	16,17%
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	17,27%
Efeito tarifário médio AT+BT	16,95%

13.2. Bandeiras Tarifárias

A partir de janeiro de 2015, conforme estabelecido na Resolução Normativa ANEEL nº 547/2013, as contas de energia passaram a ser faturadas de acordo com o Sistema de Bandeiras Tarifárias.

O sistema de bandeiras tarifárias tem como finalidade indicar para os consumidores se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia elétrica, e visa cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, ESS (Encargo de Serviços do Sistema) e o risco hidrológico.

O sistema possui três classificações de bandeiras que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade.

Os intervalos de valores por kWh são detalhados abaixo:

- (i) Bandeira verde: A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- (ii) Bandeira amarela: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,01 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 1,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- (iii) Bandeira vermelha patamar 1: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,03 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- (iv) Bandeira vermelha patamar 2: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,05 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 5,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.

Abaixo as bandeiras acionadas para o ano de 2018:

	Cor da Bandeira	
	2018	2017
jan	verde	verde
fev	verde	verde
mar	verde	amarela
abr	verde	vermelha
mai	amarela	vermelha
jun	vermelha 2	verde
jul	vermelha 2	amarela
ago	vermelha 2	vermelha
set	vermelha 2	amarela
out	vermelha 2	vermelha 2
nov	Amarela	vermelha 2
dez	Verde	vermelha

DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia S.A. ("Coelba"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da Coelba e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da Coelba.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da Coelba sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no exercício e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e na Informação Contábil Anual.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores da Coelba e do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com).